

# Samarone Lima – Alma antiga

Essa possibilidade de escrever versos  
Que alguém, um dia, poderá ler  
(e sentir algo próximo ao que senti)  
Não veio de estudos  
De projetos literários  
De vocação familiar

Veio de uma saudade

De uma estrada irregular  
Que a memória percorre e não esquece  
De uma árvore velha, numa antiga aldeia,  
Que geme seu tempo  
Adorando a noite

Veio de uma janela aberta  
Que nunca olhei  
Por onde entravam chuvas, pássaros,  
folhas, animais,  
enfermidades, sopros,  
rezas, mortes

Como se tivessem inventado  
uma rede de murmúrios  
Apenas para brincar  
(e deixar a saudade ser minha esperança)  
A estrada irregular, portanto  
É uma existência efêmera que migrou  
Para o meu sangue

Assim me visto para o dia  
A cada folha ocupada  
Cada palavra enterrada no meu chão  
Acalento uma alma antiga  
Que nada mais me pede

**Samarone Lima, 0 céu nas mãos**